

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 33

Data: 15 de setembro de 1979

Pg.: \_\_\_\_\_

### Higienópolis **Jari terá a sua estrada, anuncia Alacid na Câmara**

BRASILIA (Sucursal) — O governador do Pará, Alacid Nunes, anunciou ontem, no Simpósio Sobre a Amazônia, promovido pela Câmara dos Deputados, que o BNDE será o financiador da estrada a ser construída para romper o isolamento do empreendimento de Daniel Ludwig e tornar mais fácil o controle da área pelas autoridades brasileiras.

Segundo informou, a rodovia ligará à área do Jari ao município de Almeirim, permitindo que "qualquer constrangimento a trabalhadores seja facilmente transmitido às autoridades brasileiras que ali se instalarão, através de um Juizado, uma Delegacia de Polícia e um quartel da Polícia Militar".

Entretanto, logo em seguida, o jornalista Lúcio Flávio Pinto, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Pará, ao prestar depoimento, contestou o governador, dizendo que a estrada vai ser construída porque os dirigentes do Jari não têm mais interesse em ficar ilhados e assumir custos com educação, saúde e transportes dentro de sua área, como vem sendo feito atualmente.

Instado por parlamentarês e participantes do simpósio a dar sua opinião sobre o Projeto Jari, Alacid Nunes em n e n h u m m o m e n t o manifestou-se contra o empreendimento. Ao contrário, ressaltou sua importância econômica, ao angariar divisas com a exportação de arroz, celulose e caulim.

Respondendo a críticas do

deputado Modesto da Silveira (MDB-RJ), o governador admitiu que, até a sua posse no governo, o destacamento da Polícia Militar em atividade no Jari recebia, além do soldo normal, uma gratificação dada pelo Projeto e que, em função disso, agiam como autoridades do empreendimento e não do Estado do Pará. Esse destacamento, segundo Alacid, chegava a impedir o acostamento de barcos que não fossem os de propriedade de Ludwig, mas foi totalmente substituído logo depois de sua posse.

Durante as interpelações ao governador, Modesto da Silveira afirmou que, durante sua viagem à área do Jari, ouviu inúmeros funcionários se referirem ao Projeto com pronúncia norte-americana, o que, para ele, é mais indício do processo de descaracterização de uma parte do território.

Enquanto fazia essas digressões houve um princípio de tumulto. O presidente da sessão, deputado Manoel Novaes (Arena-BA) pediu-lhe que encerrasse a fala, gerando protestos de emedebistas, como o deputado José Carlos Vasconcelos, de Pernambuco, que alegou a necessidade de continuar a discussão, pois entendia que o governador parecia favorável à autonomia do Jari. Novaes reagiu com veemência, considerando a linguagem do opositor desrespeitosa a Alacid Nunes, que também reagiu dizendo não aceitar a acusação de "estar entregando a Amazônia".